

O impacto da Inteligência Artificial na comunicação e no mundo

 Ana Beatriz Soares

2200930@iscap.ipp.pt

<https://orcid.org/0009-0004-2324-8065>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

Resumo

A Inteligência Artificial (IA) veio revolucionar a automação de conteúdos na área da comunicação trazendo consigo uma completa reestruturação no setor, devido aos grandes avanços que têm sido feitos nos últimos anos. Este artigo tem desta forma, como principal objetivo referir os principais benefícios, mas também riscos/consequências que estão associados à utilização da IA e a capacidade para enfrentar desafios no setor da comunicação. O grande desafio está em equilibrar a utilização desta Inteligência personalizada e eficaz, mas tendo por base as diretrizes da ética e da legislação. Como suplemento são ainda analisados alguns casos, estudos científicos e trabalhos académicos para desta forma ajudar à discussão do tema.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Comunicação, Benefícios, Riscos, Legislação, Ética

Abstract

Artificial Intelligence (AI) has revolutionized content automation in the field of communication, bringing with it a complete restructuring of the sector, due to the great advances that have been made in recent years. The main aim of this article is to point out the main benefits, but also the risks/consequences associated with the use of AI and the ability to face challenges in the communications sector. The big challenge lies in balancing the use of this personalized and effective intelligence, while adhering to ethical guidelines and legislation. As a supplement, some cases, scientific studies and academic papers are also analyzed to help discuss the topic.

Keywords: Artificial intelligence, Communication, Benefits, Risks, Legislation, Ethics

Introdução

Ao longo dos últimos anos, a Inteligência Artificial (IA) e a automatização de conteúdo revolucionaram a forma como a comunicação é idealizada, distribuída e também experimentada. Atualmente, através da IA, é possível resolver problemas, não só na área da comunicação, como também nas restantes áreas, em questão de segundos, facilitando, deste modo, todo o processo e aperfeiçoando a qualidade e eficácia das mensagens produzidas. Como sublinha a Gartner, “a Inteligência Artificial aplica análises avançadas e técnicas baseadas em lógica, incluindo aprendizado de máquina, para interpretar eventos, apoiar e automatizar decisões e realizar ações”.

Os avanços exponenciais dessas tecnologias permitiram a otimização de processos comunicativos, tornando, assim, a produção e a difusão de informação mais ágil e eficaz.

No entanto, é necessário ser consciente de que, noutras aspetos, a Inteligência Artificial despoletou grandes desafios na personalização de conteúdos para audiências específicas, consequentemente existindo uma menor individualização.

A inteligência artificial tem-se revelado uma ferramenta útil e positiva na comunicação, ao permitir respostas rápidas e persuasivas. Graças a programas de análise de dados, as empresas conseguem adaptar a sua comunicação de forma mais eficaz e dinâmica, ajustando-a a diferentes perfis de público.

Assim, este artigo propõe-se refletir criticamente sobre as oportunidades e ameaças que o uso da Inteligência Artificial representa na comunicação e no mundo, como a automatização e agilização de tarefas repetitivas ou a personalização da comunicação, mas pensando também na desinformação, na perda da autonomia humana e o enfraquecimento das capacidades criativas individuais.

Posto isto, é fundamental analisar os benefícios oferecidos pela utilização destas tecnologias, como também os desafios legais e sociais subjacentes à sua utilização.

O que é a Inteligência Artificial

Ao longo dos últimos anos têm vindo a surgir várias perguntas na nossa mente relacionada com esta tecnologia. “Vão existir robôs a trabalhar por nós?”; “Vão existir carros conduzidos por robôs?”; “Vão existir bebés robôs?”, entre muitas outras que vão aparecendo no nosso quotidiano.

Todas estas questões são representativas da força com que a IA está a entrar na nossa mente e como estas questões são a cada dia mais recorrentes, algo que no passado não acontecia. Este era um tema praticamente não falado nem debatido, no entanto, hoje é um tema de conversas, revistas e jornais.

Quando se fala de Inteligência Artificial, é difícil defini-la, mas ao longo do tempo ela seguiu quatro linhas de pensamento:

1. Sistemas que pesam como seres humanos: “O novo e interessante esforço para fazer os computadores pensarem... máquinas com mentes, no sentido total e literal”. (HAUGELAND, 1985, p.39).
2. Sistemas que atuam como seres humanos: “A arte de criar máquinas que executam funções que exigem inteligência quando executadas por pessoas.” (KURZWEIL, 1990, p.25).

3. Sistemas que pensam racionalmente: “O estudo das faculdades mentais pelo seu uso de modelos computacionais.” (CHARNIAK; MCDERMOTT, 1985, p.7 e 8).
4. Sistemas que atuam racionalmente: “A Inteligência Computacional é o estudo do projeto de agentes inteligentes.” (POOLE et al., 1998, p.11).

Desta forma, a IA é a competência de uma máquina para reproduzir a forma como o nosso cérebro processa informação, utilizando algoritmos e regras.

Inteligência Artificial para a comunicação: o que mudou com a sua chegada?

O aparecimento da IA desencadeou mudanças significativas no mundo, mas também no setor da comunicação.

Quando nos referimos às mudanças no setor da comunicação, é importantes realçar a facilidade da análise e recolha de um grande volume de dados, na geração de relatórios, assim como na revisão ortográfica de textos. É possível ainda referir a possibilidade de projetar, simular campanhas, ou projetos, tal como descreve a Gartner “A Inteligência Artificial aplica análises avançadas e técnicas baseadas em lógica, incluindo aprendizado de máquina, para interpretar eventos, apoiar e automatizar decisões e realizar ações”.

Assim, quando falamos em IA para a comunicação, as novidades estão constantemente a aparecer.

Devido ao grande impulso que o mercado tem tomado a nível tecnológico, a utilização de inteligência artificial é cada vez mais popular, estimando-se que 75% das empresas pretendem investir nesta tecnologia, segundo o Fórum Económico Mundial.

Este fator está diretamente ligado à crescente difusão da inteligência artificial, impulsionada pela necessidade de tornar a comunicação mais ágil, vantajosa e rentável. Paralelamente, observa-se uma maturidade comunicacional que exige o contínuo desenvolvimento desta área.

Torna-se, assim, imperativo que os profissionais de comunicação se mantenham atualizados e alinhados com esta nova ferramenta de apoio ao seu trabalho, assegurando uma integração contínua com a inovação que representa a inteligência artificial. Contudo, é fundamental que esta utilização seja feita de forma consciente, considerando as limitações e potenciais consequências abordadas ao longo deste artigo.

Benefícios

A IA oferece múltiplos benefícios ao nível da comunicação, facilitando na receivibilidade e eficiência da mesma.

Através da utilização da Inteligência Artificial, é possível obter um aumento na eficiência da comunicação, pois existe uma automatização de diversas atividades, muitas delas morosas e difíceis de realizar. Esta nova ferramenta é bastante útil, dado que permite aumentar a qualidade da comunicação, dinamizando a produtividade dos colaboradores nas empresas “Os funcionários (...) que tiveram acesso a ferramentas de inteligência artificial tornaram-se 14% mais produtivos, em média” (Laranjeira 2023, p.55).

Existe ainda uma maior clareza nos conteúdos, uma vez que é possível simplificar ideias, assim como elaborar de uma forma mais eficaz. Existe uma maior recolha de informação, no entanto, esta é mais fácil de segmentar, assim como de realizar uma coesão para o contexto necessário entre diversos temas facilita desta forma a clareza do

conteúdo “IA está a remodelar o marketing e a comunicação, assegurando (...) estratégias mais segmentadas e eficazes” (Kaplan e Haenlein, 2021).

A IA é capaz de produzir diversos conteúdos, de forma personalizada, atendendo às necessidades de quem a utiliza, permitindo uma segmentação de públicos e conduzindo, de forma rápida, os profissionais às pessoas certas, descobrindo como é que o seu público reage às suas campanhas, em diferentes plataformas. Além disso, os profissionais poderão atingir públicos previamente inacessíveis, ao otimizar as suas estratégias em tempo-real, e sendo possível criar conteúdos que estejam à frente das expectativas do mercado.

Através destes apoios, é ainda viável uma otimização para ferramentas de procura, permitindo que o conteúdo seja comunicado de uma forma mais acessível a quem o pretende alcançar através do realce de palavras-chave importantes. Auxilia na parte do desenvolvimento de estratégias, para que esta divulgação seja possível e facilitada, dando uma base de apoio para que o conteúdo tenha uma maior divulgação e uma melhor classificação por parte de quem o utiliza.

Desta forma, é possível verificar que a tecnologia descrita é uma grande aliada do ser humano, devido a todas as capacidades que possui, tornando o processo mais rápido e eficaz. Sendo utilizada de uma forma benéfica, oferece ajudas incalculáveis no apoio em diversos setores.

Consequências

Apesar dos benefícios, a IA apresenta desafios consideráveis, podendo, por sua vez, levar a graves consequências, maioritariamente ao nível da ética e da legislação.

Podemos começar por enumerar o facto da Inteligência Artificial ser uma máquina e, como tal, deve ser comandada por alguém, ou empresas que apenas proporcionam a informação que pretendem aos utilizadores, predominantemente recorrendo a notícias falsas, ou afirmações que não são consideradas fidedignas, levando a uma possível passagem de informações enganosas, que não correspondem à realidade Ferrara et al. (2020), "a automação do conteúdo pode ser uma ferramenta poderosa, mas também um instrumento de manipulação quando utilizada de maneira mal-intencionada".

Através desta divulgação, é também possível a passagem de informação com as ideologias consideradas certas, ou erradas, apenas por parte de quem coloca a informação na IA, mediante algoritmos, muitas vezes, não correspondentes à verdade. Tudo isto pode conduzir a dúvidas, violações de regulamentação, ou possivelmente da ética, dado que esta tecnologia traz consigo a falsidade e as violações dos direitos de propriedade intelectual e da privacidade. Pode existir ainda uma perda da autonomia humana, pois passa a haver uma dependência dos seres humanos, ao recorrerem constantemente a esta tecnologia para a resolução de todos os problemas, ou dificuldades. Consequentemente, as pessoas deixam de pesquisar mais profundamente sobre os assuntos, podendo, eventualmente, conduzir a um corte na criatividade e imaginação, pois não existe a estimulação cerebral, uma vez que conseguem obter respostas através na IA para tudo o que necessitam. Com o surgimento da inteligência artificial, os locais de trabalho ficam em risco, através da automatização de distintas tarefas, muitas delas de alta complexidade. No entanto, trabalhos pouco qualificados, monótonas e repetitivas são os mais atingidos pela IA (Forbes, 2023). É notória uma preocupação dos recentes líderes do setor da tecnologia para se envolverem com a agenda europeia sobre IA, mas, devem ser incentivados a concentrarem-se nas questões tangíveis levantadas pelos sistemas de IA atualmente, como afirma ELLIS Society (2023).

Esta tecnologia pode fomentar ainda a falta de ligações humanas, como a empatia e a credibilidade, “garante que daremos mais valor à informação automatizada do que à nossa

experiência, mesmo quando ela conflita com outras observações - especialmente quando essas observações são ambíguas" (Bridle, 2019, p. 51). Por conseguinte, podemos perceber que a Inteligência Artificial pode trazer grandes consequências negativas, principalmente se for utilizada de forma incorreta, levantando preocupações a longo e curto prazo para a humanidade.

A ética na Inteligência artificial

Apesar da opinião da maioria dos especialistas ser que a IA fica aquém das capacidades humanas, a possibilidade de serem criadas máquinas que também pensam traz consigo diversas questões ligadas à ética. No entanto, aquando da criação desta tecnologia (IA) não se tinha em mente estas questões, apenas a fome de que estas máquinas fossem desenvolvidas e aperfeiçoadas. Os receios em relação à inteligência artificial existiam já muito antes do advento desta área (The Golem Meyrink, 1915).

Existe um conjunto de princípios e de orientações que têm de ser seguidos para a utilização e desenvolvimento da Inteligência Artificial, a isto se chama ética. Através destes princípios é possível garantir que a IA é respeitosa, transparente e acima de tudo que garante os direitos humanos.

Para isto é necessário ter em consideração alguns fatores como a transparência pois, os modelos operam como "caixas pretas" onde ninguém é capaz de fazer compreender como são as decisões tomadas, levando à desconfiança por parte dos utilizadores que não são capazes de obter respostas a essas questões.

Falamos seguidamente da privacidade e segurança de dados, dados estes que são a base para IA, uma vez que são estes que possibilitam as capacidades desta tecnologia. No entanto, estando estas informações disponíveis, estão também sujeitas a ciberataques fazendo com que seja necessária a implementação de medidas para proteger todos os dados pessoais de cada indivíduo.

Embora existam muitas outras áreas impactadas pela inteligência artificial onde a ética nem sempre é debatida, é fundamental que empresas e governos colaborem no sentido de enfrentar este desafio. Iniciativas como a criação de códigos de ética têm procurado estabelecer normas e mecanismos de supervisão, reconhecendo os impactos diretos da IA na vida das pessoas e na sociedade.

O Futuro da Inteligência Artificial

Ao longo dos anos, prevê-se que a Inteligência Artificial (IA) se desenvolva ainda mais e obtenha um crescimento constante, ou seja, por outras palavras, evoluá.

Como consequência do referido acima, é também expectável que exista um uso cada vez mais frequente por parte da comunidade civil, assim como por parte das empresas.

Espera-se que este seja um tema de debate, tanto na sociedade em geral, assim como, em debates políticos, através do desenvolvimento de legislações, com o intuito de limitar e incentivar o uso da IA, de forma a integrá-la mais na sociedade, mas fazendo com que as pessoas se sintam seguras a fazê-lo. Neste ponto, podemos também ligar ao facto desta ferramenta ser cada vez mais explicável, através da programação de modelos tecnológicos mais transparentes, garantindo uma maior confiança por parte dos utilizadores.

Uma vez que existe cada vez mais uma maior preocupação com a sustentabilidade, a probabilidade é que a Inteligência Artificial não seja excluída. Acredita-se, desta forma, que futuramente exista uma redução da pegada ecológica dos modelos de IA.

É difícil esperar que o futuro seja diferente, uma vez que, nos dias que vivemos, o recurso à IA já está plenamente integrada na sociedade, mas, no entanto, por outro lado, é necessária uma força conjunta por parte dos legisladores, cientistas e sociedade civil para este crescimento.

Discussão

A partir deste artigo, podemos realçar o quanto as empresas e o mundo têm vindo a vivenciar os impactos desta poderosa ferramenta, a Inteligência Artificial (IA).

Através desta, é viável atingir públicos distintos, analisar dados e conseguir uma procura mais rápida e eficiente, revolucionando, desta forma, vários setores e facilitando a vida aos humanos, em todas as áreas. Atualmente, o que se sabe é que os conceitos desenvolvidos ao longo dos anos têm trazido grandes benefícios para a humanidade e que, de um modo geral, a IA se encontra em constante inovação e a evoluir gradualmente (STAIRS; REYNOLDS, 2006).

No entanto, esta vem acompanhada de grandes desafios, tais como a divulgação de informações falsas, a violação da ética, ou até mesmo da própria legislação. É também utilizada de maneira a transmitir informações de forma oculta, por interesses de terceiros, “a lembrança das datas, quer dizer, das prioridades de descobertas, é necessária, às vezes para se proteger contra as malversações, sobretudo quando elas se acompanham de deformações destinadas a dissimulá-las” (BOURDIEU, 2004, p. 26).

Consequentemente, é necessário um uso prudente e consciente desta inovação, mas sempre com uma abordagem multidisciplinar, com especialistas que entendam a melhor forma de aplicar a IA, não aceitando automaticamente tudo aquilo que esta tecnologia nos passa.

É indispensável ter sempre em consideração que o cérebro humano é a base para a IA e que para esta evoluir depende também do ser humano, estando assim, correlacionadas ambas as partes. Posto isto, asseguramos sempre o controle humano sobre os sistemas tecnológicos.

É necessária uma ponderação constante sobre os efeitos a longo prazo, promovendo um desenvolvimento tecnológico que seja simultaneamente inovador e eticamente sustentável.

Conclusão

Através da realização deste artigo, torna-se possível comprovar as constantes mudanças e consequências da tecnologia na comunicação.

A Inteligência Artificial tem ao longo dos últimos anos aparecendo no nosso dia a dia de uma forma muito mais intensa andando desta forma, de mãos dadas com a humanização, no entanto, somos obrigados a estar sempre atentos às suas limitações e consequências.

Esta cição pode proporcionar uma revolução, tanto para as empresas, como para os indivíduos, de forma pessoal, unindo o elevado potencial das tecnologias com a criatividade e inovação do ser humano.

Esta tecnologia pode ser traduzida numa grande ajuda à vida e proporcionar um apoio aos humanos, desde que utilizada de forma positiva e consciente.

Em suma, através do trabalho desenvolvido, é possível afirmar que a IA pode beneficiar significativamente o ser humano, em variadas áreas, nomeadamente na comunicação, medicina, educação, entre outras. Por outro lado, os pontos negativos são também visíveis e devem desta forma ser tidos em consideração.

Declaração do uso de IA

Durante a elaboração deste artigo, o(a) autor(a) utilizou a ferramenta ChatGPT para reestruturação do texto. Todo o conteúdo gerado foi submetido a uma análise crítica, sendo revisto, validado e complementado pelo(a) autor(a), garantindo o seu rigor conceptual e a sua conformidade com princípios éticos e científicos.

Referências

- Abrardi, L., Cambini, C., & Rondi, L. (2022). Artificial intelligence, firms and consumer behavior: A survey. *Journal of Economic Surveys*, 36(4), 969–991. Obtido 25 de março de 2025, de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/joes.12455>
- Alves, A. (2023). Reflexões filosóficas sobre inteligência artificial. *Revista Paranaense de Filosofia*, 3(1), 129–145. Obtido 23 de março de 2025, de <https://periodicos.unesp.br/index.php/rpfilo/article/view/7822>
- Barbosa, L. (2024, janeiro 30). Os benefícios da IA na criação de conteúdo. *Aconcho Comunicação*. Obtido 28 de março de 2025, de <https://aconchocomunicacao.com.br/os-beneficios-da-ia-na-criacao-de-contenido/>
- Brandão, R. de S. (2024). Inteligência artificial na melhoria de textos científicos: Aplicações, benefícios e desafios. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 9(01), 141–149. Obtido 29 de março de 2025, de <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/regmpe/article/view/725>
- Dias, R. (n.d.). As 10 principais questões éticas para utilização da inteligência artificial. LinkedIn. Obtido 28 de março de 2025, de <https://www.linkedin.com/pulse/10-principais-quest%C3%B5es-%C3%A9ticas-para-utiliza%C3%A7%C3%A3o-da-artificial-dias-4vegf/>
- Garcia, A. C. B. (2020). Ética e inteligência artificial. *Computação Brasil*, 43, 14–22. Obtido 28 de março de 2025, de <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/computacao/article/view/1791>
- Lee, K.-F. (2019). Inteligência artificial. Globo Livros. Randoncorp. (n.d.). O que esperar do futuro da Inteligência Artificial? Veja aqui! Obtido 1 de abril de 2025, de <https://www.randoncorp.com/pt/blog/futuro-da-inteligencia-artificial/>
- Revistas editora enterprising. (n.d.) Obtido 1 de abril de 2025, de <https://www.revistas.editoraenterprising.net/>
- Systems, E. L. for L. & I. (n.d.). Our view on the global conversation about the societal risks of AI. European Lab for Learning & Intelligent Systems. Obtido 3 de abril de 2025, de <https://ellis.eu/news/our-view-on-the-global-conversation-about-the-societal-risks-of-ai>